



3º Encontro Internacional de Política Social 10º Encontro Nacional de Política Social

Tema: "Capitalismo contemporâneo: tendências e desafios da política social"

Vitória (ES, Brasil), 22 a 25 de junho de 2015

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

O exercício profissional do Assistente Social: um estudo a partir dos artigos publicados em periódico da área de Serviço Social

Mabel Mascarenhas Torres¹

Resumo

Este artigo decorre da pesquisa "Exercício profissional do assistente social: particularidade e conhecimentos mobilizados para sua efetivação", financiada pelo CNPq. O artigo apresenta os dados analisados em um periódico Qualis A de circulação nacional, relacionado ao trabalho do assistente social. Como resultado constata-se que o trabalho do assistente social tem sido apresentado sob a lógica das atribuições, competências e requisições direcionadas ao profissional. Apresenta-se associado às condições de trabalho, em especial o assalariamento e a relativa autonomia que os assistentes sociais demonstram ter na execução do exercício profissional, bem como no reconhecimento do trabalho desenvolvido com os usuários.

Palavras-chave: Serviço Social. Dimensão interventiva. Exercício profissional. Competência. Atribuição

Abstract This article results of the research "Professional practice social worker: particularity and knowledge mobilized for its implementation", funded by CNPq. The article presents the data analyzed in a journal Qualis A national movement, work-related social worker. As a result it appears that the work of the social worker has been presented under the logic of the functions, powers and requests directed to the professional. Presents associated with working conditions, especially the wage and the relative autonomy that social workers have demonstrated in the implementation of professional practice and in recognition of the work with users.

Keywords: Social Service. Interventional dimension. Professional practice. Competence. Assignment

1 Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar o resultado parcial da primeira fase da pesquisa intitulada "Exercício profissional do assistente social: particularidade e conhecimentos mobilizados para sua efetivação", cujo objeto é analisar as expressões do exercício profissional do assistente social em seus múltiplos campos de atuação, considerando os descompassos entre o saber e o fazer profissional. Para tanto, o problema

¹ Doutora em Serviço Social, professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Coordenadora do Grupo de Pesquisa "As expressões do exercício profissional do assistente social", certificado pela CAPES. E-mail: <mabeltorres2009@gmail.com>.

que se coloca em curso é analisar os conhecimentos mobilizados pelos assistentes sociais para realizar/ operacionalizar seu exercício profissional. A revisão de literatura que possibilitou a construção deste artigo teve por objetivo identificar como na produção dos autores e pesquisadores brasileiros é apresentado o trabalho desenvolvido pelo assistente social, em especial aqueles que tratam das expressões do exercício profissional. Foram levantados os periódicos de circulação nacional com classificação na CAPES – Qualis A 1 e 2 e B 1 para a área de Serviço Social, e posteriormente, utilizando as palavras chaves: Serviço Social – exercício profissional – instrumentalidade – dimensão interventiva – conhecimento – produção do conhecimento – campos ocupacionais - cotidiano, ocorreu o levantamento e seleção dos artigos. Este levantamento foi realizado durante o ano de 2014 e abarcou o período de 2000 a 2014 - primeiro semestre. Os periódicos selecionados estão disponíveis em base digital. Identificou-se que a periodicidade da publicação é semestral, com exceção da Revista Serviço Social e Sociedade que é trimestral. Publicam em média 12 (doze) artigos por volume, envolvendo também resenhas, dossiês, entre outras formas de apresentação de informação. Os periódicos selecionados são:

Quadro referencial 1: distribuição dos periódicos por classificação no Qualis e número de artigos identificados

Classificação Qualis	Nome do periódico	Responsável pela publicação	Número de artigos identificados
A 1	Katalysis	UFSC	finalizando catalogação
A 1	Serviço Social e Sociedade	Editora Cortez	52
A 2	Argumentum	UFES	29
A 2	Em Pauta	UERJ	32
A 2	Revista Políticas Públicas	UFMA	finalizando catalogação
A 2	Ser Social	UnB	finalizando catalogação
A 2	Textos & Contextos	PUC RS	21
B 1	Temporalis	ABEPSS	38

Fonte: Pesquisa Estado da Arte em periódicos Qualis A e B1 para área de Serviço Social em 2014

Após a identificação dos periódicos foi realizada a busca por meio das palavras-chaves e na sequência, a leitura prospectiva do material selecionado, identificando as concepções, definições, autores de referência com vistas a identificar as possíveis direções propostas para o debate sobre o exercício profissional do assistente social. Diante do número de artigos previamente selecionados e do volume de informações, optou-se por analisar o material de um dos periódicos. Assim serão apresentados aqueles publicados no **Argumentum**, uma publicação semestral vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo. Este periódico

publica pesquisas, artigos e discussões nos eixos Política social, Estado e Sociedade e outros trabalhos de relevância para a temática. Cada número contém em média 18 (dezoito) publicações divididas nas seguintes sessões: debates, artigos temáticos, temas livres, ensaios e resenha. Para fins deste artigo foram analisados os dados relacionados ao conteúdo explicitado quanto ao "exercício profissional do assistente social". No levantamento realizado no referido periódico foram identificados 29 (vinte e nove) artigos que continham as palavras-chaves propostas na pesquisa. Com relação ao exercício profissional foram identificados 08 (oito) artigos e 01 (uma) resenha. O recorte do texto foi direcionado as concepções apresentadas pelos autores quanto ao exercício profissional, às requisições e demandas apresentadas aos assistentes sociais.

2 Serviço Social: dimensão interventiva e exercício profissional do assistente social

Para identificar o modo como os assistentes sociais executam o seu exercício profissional, torna-se necessário reconhecer que o Serviço Social vem se constituindo como profissão, inscrita na divisão social e técnica do trabalho², regulamentada pela Lei nº 8662/93, de 07 de junho de 1993, com alterações determinadas pelas resoluções CFESS nº 290/94 e nº 293/94, e balizada pelo Código de Ética, aprovado através da resolução CFESS nº 273/93, de 13 de março de 1993. É reconhecida pela sua natureza analítica e interventiva, por meio da qual os assistentes sociais constroem respostas profissionais que atendam as necessidades identificadas e experienciadas pelos sujeitos que vivem nesta realidade social. Balizado nas direções construídas pelo conjunto CFESS/CRESS e ABEPSS para a formação, a saber: teórica e metodológica; ética e política e técnico-operativa, que além de garantir a direção social necessária a esta profissão, fundamentam o exercício profissional. O assistente social atua nas mais diversas políticas sociais, contratado pelo Estado para planejar, executar, monitorar e avaliar as ações de gestão dos serviços, bem como aquelas direcionadas aos usuários. Ou seja, o Serviço Social é uma profissão requisitada pelo Estado e suas instâncias para atender as necessidades sociais - via políticas sociais - decorrentes das expressões da "questão social"³. Deste modo o assistente social reconhece o acirramento das expressões da "questão social" e, as respostas profissionais construídas decorrem das necessidades sociais por ele

² Segundo Iamamoto e Carvalho (1983), a divisão social e técnica do trabalho "determina a vinculação de indivíduos em órbitas profissionais específicas, tão logo o trabalho assume um caráter social, executado na sociedade e através dela." (IAMAMOTO & CARVALHO, 1983, p. 16)

³ Para Netto (2001), "o desenvolvimento capitalista produz, compulsoriamente, a "questão social" "[...] "A "questão social" é constitutiva do desenvolvimento capitalista. Não se suprime a primeira conservando-se o segundo." (NETTO, 2001, p. 45)

identificadas e analisadas. Para a identificação dessas necessidades, toma como referência: o reconhecimento das expressões da "questão social"; a análise da realidade social; identifica demandas de atendimento e finca a atuação calcada na perspectiva dos direitos. Portanto, o assistente social atua nas contradições inerentes a constituição da sociedade capitalista e ao mesmo tempo em que responde aos interesses do empregador, interpreta o campo ocupacional no qual se insere como trabalhador assalariado, construindo também respostas profissionais direcionadas as demandas apresentadas pela população usuária. Neste sentido, o exercício profissional é estabelecido também a partir do entendimento que o profissional tem das dimensões que são constitutivas do seu fazer profissional – interventiva, ético-política; analítica e investigativa. Reconhecido como profissão de natureza analítica e interventiva, o Serviço Social vem assumindo cada vez mais um papel protagonista na área das ciências humanas e sociais; construindo respostas decorrentes das demandas identificadas pelos assistentes sociais em seus múltiplos campos de trabalho. Observando o trabalho realizado pelos assistentes sociais vale dizer que deve ser analisado por meio de suas particularidades; no modo como os profissionais analisam as contradições constitutivas da realidade social e efetivam suas atividades. O assistente social se insere em diversos campos ocupacionais como profissional assalariado, contratado para realizar as atividades previamente estabelecidas pelo empregador bem como aquelas decorrentes da análise da realidade social. Assim, a este profissional “[...] remete à compreensão do espaço institucional, enquanto expressão das contradições sociais, [...]” (Silva e Silva, 1995, p. 190), bem como as implicações destas contradições nas condições objetivas de vida dos usuários que buscam no trabalho deste profissional as respostas às suas necessidades. Desde os primórdios da profissão, o trabalho desenvolvido pelos assistentes sociais é direcionado majoritariamente à população que vive em condição de vulnerabilidade social e em condição de pobreza. Excluída do processo produtivo, da produção de bens e serviços, essa população procura no assistente social o profissional que poderá ampará-la, orientá-la para que possa superar suas necessidades sociais. Atuando nas mais diversas políticas públicas, o assistente social é reconhecido como um dos protagonistas na produção do conhecimento sobre: proteção social; contradições inerentes ao modo de produção capitalista; implicações das desigualdades nas condições objetivas de vida da população, entre outros temas essenciais para interpretar a realidade social. A medida em que é requisitado por quem o contratou para construir respostas profissionais, o assistente social também tem reconhecido seus

saberes, o que legitima o seu fazer. Esta legitimação não está somente na intervenção em si mas decorre do modo como aqueles que requisitam o trabalho do assistente social reconhecem seus saberes, sua capacidade argumentativa e, conferem e dão aval ao fazer deste profissional. Outro aspecto fundamental para o reconhecimento do exercício profissional do assistente social é identificar as condições objetivas onde este trabalho é realizado; ao mesmo tempo em que é necessário entender o porquê do Serviço Social ser considerado uma profissão que colabora para dar vida e visibilidade às organizações onde os profissionais executam suas ações. Assim,

[...] as condições que peculiarizam o exercício profissional são uma concretização da dinâmica das relações sociais vigentes na sociedade, em determinadas conjunturas históricas [...] a atuação do assistente social é necessariamente polarizada pelos interesses de tais classes, tendendo a ser cooptada por aqueles que têm uma posição dominante (IAMAMOTO; CARVALHO, 1983, p. 75).

É perceptível o quanto essas relações estabelecidas no cotidiano profissional bem como o conhecimento associado a elas colaboram para o estabelecimento de uma cultura profissional, ora associada ao consenso, a minimização dos conflitos, ora associada à defesa de um projeto societário em consonância ao projeto ético-político⁴. A cultura profissional revela hoje as contradições experienciadas pelos assistentes sociais no seu cotidiano profissional, o que reflete a luta pela hegemonia da direção que se quer para o Serviço Social na contemporaneidade. Num certo sentido os profissionais reconhecem que o Serviço Social vem ganhando visibilidade e qualidade analítica quando se concretiza a partir de uma articulação de saberes que lhe garantem consistência argumentativa. O que se observa é que a discussão do conhecimento pode ser identificada como algo distante do trabalho realizado pelo assistente social que se reconhece como profissional da prática, ou seja, a dinâmica imposta nos campos ocupacionais, as precárias condições de trabalho possibilitam pouco espaço para que estes profissionais possam analisar - do ponto de vista teórico – metodológico ético e político - seu exercício profissional. Isso favorece a reprodução das atividades determinadas pela organização que contrata seus serviços, sem questionamentos – não necessariamente com o objetivo de se contrapor a elas, mas sim de analisar, com vistas a construção de respostas profissionais crítico e criativas que de fato tenham relação com a realidade social, com o

⁴ Para Netto (2011) o projeto profissional [...] apresentam a auto-imagem de uma profissão [...] " delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para o seu exercício [...]" (NETTO, 2011, p. 144). Sobre o Projeto ético-político ver a produção de José Paulo Netto, especialmente os artigos publicados na Revista Inscrita editada pelo CFESS.

projeto ético-político e com as condições objetivas de vida do usuário, sujeito desse processo. Um primeiro indicativo é que esse conjunto de conhecimentos deve ser constitutivo do exercício profissional e não visto como pano de fundo ou cenário onde o fazer profissional se efetiva, ou seja, "[...] o conhecimento não é só um *verniz* que se sobrepõe superficialmente à prática profissional, podendo ser dispensado; mas é um meio pelo qual é possível decifrar a realidade e clarear a condução do trabalho a ser realizado" (IAMAMOTO, 1998, p. 63) Deste modo, identifica-se também que o conhecimento pode ser fonte de um modo de explicitação do exercício profissional do assistente social. Esta relação ganha corpo quando o profissional se apropria do conhecimento como um dos elementos presentes na profissão e necessários para sua qualificação. Cabe dizer que essa não é uma relação apriorística ou estabelecida independentemente da vontade dos sujeitos; ao contrário, ela remete ao conhecimento e aos significados que os assistentes sociais atribuem à relação no trato profissional. O modo como os assistentes sociais entendem essa relação é constituído de múltiplas determinações e visualizado no exercício profissional do assistente social. Explicita a complexidade da rede de conhecimentos que os assistentes sociais utilizam quando estão exercendo a profissão. Uma questão se destaca: essa construção depende fundamentalmente do profissional, sendo de sua responsabilidade construir e estabelecer essa relação e não necessariamente, um desejo, anseio ou necessidade do empregador. Para Guerra (1995), "[...] a posição dos sujeitos, ou o fator subjetivo, no processo do conhecimento, na escolha de referências teóricas capazes de proporcionar explicações mais aproximadas possíveis da realidade não é de importância secundária (GUERRA, 1995, p. 179). Assim, a construção da relação teoria e prática também pode ser determinada pelo modo como o profissional entende e se identifica com o exercício profissional que realiza. É oportuno dizer claramente que a compreensão de que o exercício profissional requer conhecimento é papel preponderante do assistente social. Por isso, não é fácil afirmar que esse conhecimento é apropriado de forma igualitária, com a mesma intensidade ou identificada com a mesma importância por todos os profissionais. Levar em consideração os conhecimentos já existentes, associados a análise da realidade, favorece não somente a identificação de demandas de atendimento mas também a construção de respostas interventivas de caráter crítico e analítico. Por ser um sujeito profissional o assistente social está o tempo todo estabelecendo relações com o objeto de intervenção do Serviço Social. A intervenção ganha sentido também se analisada do ponto de vista ético, ou seja,

“a ética se objetiva, se transforma e se consolida como uma das dimensões específicas da ação profissional” (BARROCO, 2001, p. 68). Ela permite ao profissional explicitar o entendimento que tem acumulado acerca dos hábitos, costumes, da moral, da dinâmica social e das contradições que estão presentes nas relações estabelecidas entre os homens, dos homens com eles mesmos e dos homens com a natureza. Assim, “[...] a natureza da ética profissional não é algo estático; suas transformações, porém só podem ser avaliadas nessa dinâmica, ou seja, em sua relativa autonomia em face das condições objetivas que constituem as referências ético-morais da sociedade e rebatem na profissão de modos específicos” (BARROCO, 2001, p. 69) Buscar relacionar a intervenção e a ética também é um caminho para qualificar o exercício profissional. Por esse caminho, a intervenção ganha em conteúdo, consistência e visibilidade, porquanto demanda do profissional conhecimento sócio-histórico, das tendências teórico-metodológicas e das condições objetivas de vida do usuário.

3 Os resultados da pesquisa: a fonte de informação dos dados que subsidiou a produção analisada

Os artigos analisados apresentam como traço comum terem sido construídos em decorrência da elaboração de pesquisas; a vinculação dos autores em grupos de pesquisa cadastrados na CAPES, bem como a formação pós-graduada *stricto sensu*. Uma questão chama a atenção: cinco artigos discutem o exercício profissional por meio de pesquisas bibliográficas e documentais. Isto posto faz-se necessário ainda, um investimento na pesquisa de campo envolvendo os profissionais o que poderia enriquecer o debate acerca da dimensão interventiva constitutiva da profissão, das condições de trabalho do assistente social, dos desafios e possibilidades de executar ações sob a perspectiva dos direitos em uma sociabilidade que cerceia direitos e criminaliza aqueles que vivem em condição de pobreza. O quadro indicativo da origem da informação se apresenta da seguinte forma:

Quadro referencial 2: Distribuição dos artigos de acordo com a fonte de informação sobre a origem dos dados de pesquisa apresentados

Número do artigo	Fonte de informação sobre a origem dos dados de pesquisa apresentados	Ano da publicação
0001	"[...] a partir dos documentos que fundamentam a implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no Brasil e suas normas operacionais" [...] " a compatibilidade de seus preceitos éticos com o espaço sócio-ocupacional da política de assistência social." (p. 93)	2009

0005	" [...] baseado em pesquisa bibliográfica e documental e em uma pesquisa de campo" (p. 220) " [...], uma pesquisa de campo em duas Varas" [...] " na Justiça da Infância e Juventude e na Justiça de Família. Neste texto apresentamos a opinião profissional do juiz." (p. 230)	2011
0007	" [...] para tanto contextualizam-se a Política de Educação Superior" [...] " as Diretrizes Curriculares (1996)" (p. 284)	2011
0008	" [...] pesquisa aplicada diretamente com assistentes sociais sobre espaços sócioocupacionais [...]" (p. 187)	2012
0010	"[...] aponta referências sobre o trabalho do assistente social na gestão, partindo da bibliografia sobre o serviço Social e seu estatuto teórico prático."	2013
0016	"o percurso metodológico envolveu a revisão bibliográfica e documental [...]" (p. 145)	2012
0021	" [...] pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas com 209 assistentes sociais inseridos em diversos espaços de trabalho [...]" (p. 184)	2013

Fonte: Pesquisa Estado da Arte em periódicos Qualis A e B1 para área de Serviço Social em 2014

A pesquisa vem ganhando espaço significativo para o reconhecimento do Serviço Social como profissão de natureza é analítica e interventiva. Torna-se cada vez mais necessário - desde o processo formativo - que os assistentes sociais desenvolvam ações de caráter investigativo, realizando pesquisas que possibilitem o reconhecimento da realidade social e dos fenômenos constitutivos desta realidade que afetam diretamente seu cotidiano de trabalho. Nota-se que a pesquisa é instrumento valioso para o trabalho do assistente social. Tem sido requerido a este profissional o desenvolvimento de uma atitude investigativa capaz de instigar a descoberta dos determinantes constitutivos dos fenômenos sociais, ultrapassando a aparência destes e assim, estabelecendo o ato de conhecer como um dos pilares para a construção de um exercício profissional crítico e coerente com a direção social estabelecida para esta profissão. A atitude investigativa tem sido uma diretriz para a formação profissional uma vez que favorece: a elaboração de conhecimentos que possam sustentar o posicionamento teórico e político assumidos pelos assistentes sociais e, a elaboração de conhecimento a partir do exercício profissional desenvolvido. Outro aspecto importante é que a investigação possibilita o acúmulo de conhecimentos acerca da realidade social, além de consolidar a unidade indissociável entre a teoria e a prática, ou seja, "[...] a teoria e a prática mantêm sua autonomia" [...] "só é fecunda a teoria que não se desata da realidade por ela interpretada" (BATTINI, 2009, p. 57). Reconhecer a importância da atitude investigativa reforça que o Serviço Social é uma profissão que não pode abrir mão do constructo teórico e prático constitutivos do seu exercício profissional. Ainda sob este aspecto, os assistentes sociais tem no cotidiano profissional amplo campo de possibilidades de construção de objetos de investigação que

possam contribuir para a consolidação da intervenção profissional. A análise bibliográfica e documental possibilitam ao pesquisador identificar balizadores e caminhos analíticos para o exercício profissional. A pesquisa de campo envolvendo os profissionais poderá indicar os limites e as possibilidades para esta profissão.

3.1 Os resultados da pesquisa quanto as requisições e demandas constitutivas do exercício profissional do assistente social

Quadro referencial 3: Distribuição dos artigos de acordo com as informações sobre requisições e demandas apresentadas aos assistentes sociais

Número do artigo	Informação sobre requisições e demandas apresentadas aos assistentes sociais	Ano publicação
0001	"A formação teórica, pautada pela orientação dialético-crítica, capacita o assistente social a compreender o contexto social, econômico, cultural e político, e a pautar o projeto profissional voltado aos interesses da população com a qual trabalha, possibilitando a orientação coletiva nos diferentes campos de trabalho." (p. 95)	2009
0005	"[...] o Serviço Social é cada vez mais demandado pelas instâncias da Justiça para colaborar através de seu saber-poder nas decisões judiciais, especialmente por meio do estudo social e do parecer social." (p. 221) "[...] pode ser solicitado para trabalhar individualmente ou inserido em equipes interprofissionais com vistas a elaborar pareceres e laudos sociais a fim de fornecer subsídios à autoridade judiciária" [...] "a requisição dos profissionais de Serviço Social para intervir nas demandas que desembocam no judiciário" [...] "fruto de modificações transcorridas ao longo dos anos pela sociedade brasileira [...]" (p. 222) "[...] o Serviço Social" [...] "é requisitado para atuar nos conflitos de toda a ordem, nos quais utiliza seu saber-poder e sua competência para desvendar as nuances dos conflitos sociais que têm determinações mais amplas." (p. 226)	2011
0007	"[...] um dos desafios na operacionalização da supervisão de estágio é dar visibilidade aos processos sociais contemporâneos, que se apresentam cotidianamente de forma difusa e com sentido ambíguo, pois os fenômenos aparecem de forma parcial, superficial e fetichizados, dando a falsa ideia de serem verdadeiros." (p. 291)	2011
0008	"[...] uma postura ética capaz de instaurar uma nova relação com os usuários, pela mediação de recursos como viabilizadores de direitos e pelo desenvolvimento da capacidade de autonomia dos usuários." (p. 195)	2012
0010	"[...] contribuir com seus conhecimentos na formulação dos sistemas de proteção social, direcionados majoritariamente à população que vive em condição de vulnerabilidade social." (p. 208)	2013
0016	"O assistente social, ao acolher inicialmente os usuários e, por vezes, estar na execução direta dos serviços, é visto como mediador no acesso dos usuários aos direitos sociais e deve ter sempre em perspectiva a ampliação destes direitos, bem como a participação da população nos mecanismos de controle social." (p. 151 - 152)	2012
0021	"[...] demanda um conjunto de requisitos" [...] "para pensar/agir criticamente e propositivamente em uma realidade dinâmica, contraditória e determinada por condicionantes sócio históricos e ideopolíticos." (p. 185 - 186)	2013

Fonte: Pesquisa Estado da Arte em periódicos Qualis A e B1 para área de Serviço Social em 2014.

Ao analisar os artigos e identificar as requisições e demandas apresentadas aos profissionais alguns elementos são essenciais para pensar o exercício profissional do assistente social. O primeiro é que o assistente social é no dizer de Iamamoto (1998) um

sujeito que coloca em movimento seu acervo de saberes para construir seus fazeres e consolidar a direção social proposta para a profissão, ou seja, a atuação na perspectiva dos direitos. A intervenção é construída a partir da apropriação que o profissional demonstra ter das expressões da "questão social"; da análise da vida social; das necessidades sociais e do modo como legitima as ações com base neste conhecimento. Assim, como profissional assalariado que se insere em campos ocupacionais requisitado a realizar ações direcionadas majoritariamente a população destituída de seus direitos fundamentais, é dever dos assistentes sociais reconhecer as condições objetivas de vida desta população; identificar quem demanda seu trabalho bem como as demandas para as quais são requisitadas respostas profissionais. Outra questão que incide no campo do assalariamento é que ao adentrar um campo ocupacional o assistente social se depara com requisições, exigências, indicativos e determinações que não são necessariamente estabelecidas pelo profissional mas que interferem diretamente no seu trabalho⁵ que configura sua relativa autonomia. Observou-se dentre as requisições, tanto aquelas identificadas pelos contratantes bem como pelos profissionais (a partir da análise da realidade social). As requisições observadas nos artigos dizem respeito as condições de trabalho; as exigências de um posicionamento do assistente social fincado na ética; o reconhecimento da profissão derivada das necessidades do capitalismo de controlar os conflitos de interesse entre as classes; do reconhecimento da condição social dos usuários. Com relação as demandas de trabalho apresentadas aos assistentes sociais, nota-se claramente o quanto se faz necessária a análise das determinações presentes na sociedade capitalista e anuir que as respostas profissionais são construídas a partir das necessidades sociais experienciadas pelos sujeitos. Portanto as demandas "[...] emanadas das necessidades das classes subalternizadas, não se apresentam de maneira nem direta nem imediata à profissão, mas mediatizadas pela instituição [...]" (GUERRA, 2009, p. 81). Neste caminho torna-se visível que a interpretação que o profissional constrói do campo profissional onde se insere como profissional assalariado, gerenciando os serviços apenas as políticas sociais e decisivo para o reconhecimento das demandas a ele submetidas e requeridas as respostas profissionais. É certo afirmar também que as

⁵ Sobre esta questão Almeida e Alencar (2011) afirmam que "o trabalho realizado pelo assistente social em diferentes contextos institucionais se apoia numa base comum que é acionada a partir do acervo teórico-metodológico e ético-político que dá suporte à formação e ao exercício profissional." [...] "contudo, esse acionamento, apesar da capacidade de escolha de cada sujeito profissional, não ocorre a despeito dos processos socioinstitucionais de controle e ação política próprios à profissão [...]" (2001, p. 142)

condições de trabalho interferem na identificação das demandas de trabalho uma vez que é exigido a construção de respostas imediatas para as demandas imediatas, configuradas a partir de um "[...] padrão de política social vigente limitam/potencializam a ação do assistente social" (GUERRA, 2009, p. 82). O que fica nítido por meio da leitura dos artigos é que neste padrão de política social ainda está em curso a transição de uma lógica clientelista, seletivista, individualizando os fenômenos sociais, o que permite a construção de ações focalistas, repetitivas, burocratizadas, numa perspectiva "caso a caso", dando margem a um exercício profissional que reforça a assistencialização, numa relação seletiva de enquadramento dos mais pobres, para a perspectiva da proteção integral, da proteção social, quando fica claro o direito como direito e não mérito ou mesmo benefício. Quanto as competências identificou-se:

Quadro referencial 4: Distribuição dos artigos de acordo com a informação sobre as competências requeridas aos assistentes sociais

Número do artigo	Informação sobre as competências requeridas aos assistentes sociais	Ano da publicação
0001	"[...] contribuição para a criação de mecanismos que venham desburocratizar a relação com os usuários, no sentido de agilizar e melhorar os serviços prestados e a defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida." (p. 101)	2009
0005	"O assistente social tem capacidade de intervir em ações concretas do cotidiano que atravessam as relações familiares e sociais." [...] "ele traduz o que viu, ouviu e observou demonstrando nas suas sugestões as problemáticas que lhe são apresentadas <i>in loco</i> , num esforço para destituir as possibilidades de acesso aos direitos individuais." (p. 228 - 229)	2011
0007	" [...] necessita-se do desenvolvimento de competências no âmbito das capacidades organizativas, comunicativas e sociais, ativando a subjetividade do indivíduo como parte do processo de trabalho." (p. 294)	2011
0008	" [...] exigindo uma capacidade interventiva capaz de fazer os enfrentamentos necessários em busca da defesa dos direitos sociais e da consolidação do SUAS, dentro da autonomia relativa que demarca o exercício profissional do assistente social." (p. 199)	2012
0010	"contribuir para consolidar a coerência, a consistência teórica e argumentativa, e, para além disso, são as formas concretas do agir profissional." [...] produzidos pelos assistentes sociais e/ou apropriados por eles com vistas a interpretar e analisar a realidade social." [...] "compreende-se a capacidade e a competência do profissional de tomar decisões, determinar seu exercício profissional, dar direção ao que faz, sempre assentada em uma realidade concreta" (p. 205) "A execução da gestão cabe ao assistente social: organizar e realizar o processo de inclusão do usuário, interpretar as exigências e determinações e 'rearranjar' as atividades para proceder à operacionalização dos programas, acompanhar o desenvolvimento do usuário e sua adesão à proposta de trabalho estabelecida e avaliar o processo, comparando os objetivos previamente estabelecidos pelos gestores públicos e as metas atingidas." (p. 209)	2013
0016	"[...] compete ao profissional de Serviço Social conhecer as condições de vida do usuário e vinculá-las criticamente às determinações socioeconômicas que interferem no processo saúde-doença." (p. 157)	2012

0021	"[...] atendimento de qualidade, aprimoramento profissional, defesa da autonomia, dos direitos da população, a da justiça e democracia, visando a igualdade, o protagonismo, o respeito e compromisso com as demandas sociais." (p. 195)	2013
------	--	------

Fonte: Pesquisa Estado da Arte em periódicos Qualis A e B1 para área de Serviço Social em 2014.

As competências estabelecidas para o exercício profissional estão indicadas na Lei de Regulamentação da Profissão em especial nos artigos 4º e 5º. Entende-se que é requerido do assistente social tanto a competência teórica, técnica como a política, o que será crucial na construção das respostas profissionais decorrentes das demandas inerentes a sociedade capitalista. A leitura dos artigos possibilitou a constatação de que as competências requeridas aos assistentes sociais são mediadas por sua condição de trabalho bem como pela percepção de quem o contratou demonstra ter do trabalho desenvolvido pelo profissional. Mais uma vez, mediada pela gestão das políticas sociais, o assistente social tem o papel de discernir, confirmar a condição social dos usuários, aproximando esse conhecimento da gestão de modo a tensionar, alterar e interferir nas regras previamente estabelecidas para a execução dos serviços apensos a essas políticas. As competências são identificadas majoritariamente quando da ação e da relação direta que o assistente social estabelece com os usuários, sendo legitimada a necessidade do usuário ter um claro espaço de manifestação da sua condição social. Neste sentido, mais que intermediador e interprete da organização na qual trabalha é dever do assistente social evidenciar em que condição social vive a população usuária e como esta condição deve ser considerada na gestão das políticas sociais. Aqui também é comprovada uma ambiguidade presente na política social brasileira e que interfere diretamente nas competências do assistente social: apesar das políticas sociais (em especial aquelas vinculadas a seguridade social) indicar que "[...] resultam e interferem nos processos relacionados com a reprodução social da vida, desenvolvendo sua ação em situações sociais que afetam as condições de vida da população em geral [...]" (YAZBEK, 2009, p. 112), o que está em curso ainda é a interferência da gestão reforçando ações de caráter seletivistas e clientelista que mascaram as possibilidades de reconhecimento do usuário como sujeito capaz de construir escolhas decorrentes da sua condição social. Se esta percepção é verdadeira está longe no horizonte profissional a concretização de ações que evidenciam o protagonismo do usuário ou mesmo reconhecem sua autonomia. As competências do assistente social ficam também submetidas aos limites de possibilidades da sociabilidade construída sob a lógica do capital; sob a condição de assalariamento e da

relativa autonomia dos profissionais; as condições éticas e técnicas do trabalho, entre outros aspectos. Com relação ao exercício profissional observou-se:

Quadro referencial 5: Distribuição dos artigos de acordo com informação sobre o exercício profissional

Número do artigo	Informação sobre o exercício profissional	Ano da publicação
0001	"[...] desvendar as formas de vida das populações subalternas, identificando a desigualdade, como fenômeno constitutivo dessa sociedade, assim como as formas de resistência a tudo que os aniquila, para construir um trabalho na perspectiva da garantia de uma vida digna, pautada no reconhecimento de seu protagonismo na construção de uma sociedade mais justa." (p. 99)	2009
0005	"[...] o exercício profissional do assistente social no campo sociojurídico, sua atuação se coloca com a articulação do saber-poder nas relações de poder inerentes aos diferentes espaços que conformam esse campo. Sua intervenção carregada de saber-poder se dá, por exemplo, ao elaborar um estudo social ou parecer social, quando se tem a possibilidade de influenciar em uma determinada ação judicial." [...] "Suas ações profissionais são atravessadas por um saber-poder, ao examinar, classificar, registrar, observar e analisar o comportamento dos indivíduos." [...] "este profissional vai <i>in loco</i> interpretar a realidade social." (p. 228)	2011
0007	"[...] os princípios ético-políticos e a direção social do projeto profissional precisam ser fortalecidos no processo da supervisão de estágio, tendo em vista a materialização da formação e do exercício profissional mais competente e consequente." (p. 265)	2011
0008	"[...] capacidade interventiva capaz de fazer os enfrentamentos necessários em busca da defesa dos direitos sociais e da consolidação do SUAS, dentro da autonomia relativa que demarca o exercício profissional dos assistentes sociais." (p. 199)	2012
0010	"[...] o exercício profissional não é autoexplicável, ou ainda, autorreferenciado. Interferir, orientar significa construir uma opinião profissional, uma resposta socioprofissional a respeito da questão apresentada, levando-se em consideração o modo como o usuário entende a questão tratada, uma vez que é vivida por ele." (p. 204)	2013
0016	"[...] os assistentes sociais atuam atendendo as especificidades advindas da classe trabalhadora." (p. 151) "[...] o contato direto com a população, momento este imprescindível para orientação, encaminhamento e democratização de informações acerca do sistema público de saúde do Brasil [...]" (p. 157)	2012
0021	"[...] os assistente sociais afirmam o uso dos instrumentos ético-normativos cotidianamente, por meio do respeito ao usuário, no zelo pela qualidade dos serviços prestados, na inserção da população nas decisões institucionais" [...] "como forma de exigir melhores condições de trabalho e sigilo no atendimento das demandas." (p. 195)	2013

Fonte: Pesquisa Estado da Arte em periódicos Qualis A e B1 para área de Serviço Social em 2014.

A leitura dos artigos possibilitou a identificação de alguns aspectos presentes no exercício profissional do assistente social. Um dos aspectos refere-se a dimensão interventiva que se revela como o lócus deste fazer profissional, podendo ser considerada como síntese das dimensões constitutivas do Serviço Social. A intervenção cuja lógica está atreladas as três direções presentes desde a formação do assistente social a saber:

teórico e metodológica; ético e política e técnico-operativa, é materializada a partir de um sistema de mediações por meio dos qual afloram as determinações constitutivas desta intervenção. Essas determinações podem ser asseguradas a partir das contradições constitutivas da realidade social sob a lógica do capital: a acumulação, o acelerado processo de desigualdade social, a expropriação da classe trabalhadora do produto do seu trabalho; a complexificação das expressões da "questão social", em especial a pauperização da classe trabalhadora e daqueles que não conseguem se inserir no mercado de trabalho; as expressões da violência; a retração dos investimentos do Estado nas políticas sociais ao mesmo tempo em que o investimento em programas de combate a pobreza se dá pela transferência de renda e pelo incentivo ao consumo. Compreender a profissão como historicamente determinada, como uma especialização do trabalho coletivo é fundamental para construir e fortalecer o significado social desta profissão, bem como por meio das respostas interventivas contribui para a reprodução das relações sociais⁶ em curso. O Serviço Social reconhece as relações sociais e as interpreta por meio dos fenômenos sociais decorrentes da complexificação da "questão social". Outro aspecto é a identificação do assistente social como trabalhador das políticas sociais, incidindo sob o modo como operam seus saberes e constroem respostas profissionais. Assim, ficam implicadas as discussões relacionadas ao estatuto assalariado e a relativa autonomia do profissional. Neste sentido fica claro que o exercício profissional também é uma atividade social determinada pelas circunstâncias sociais objetivas e ultrapassa a vontade individual dos profissionais. Ao colocar em movimento o exercício profissional em um contexto adverso, contraditório, o assistente social reconhece as necessidades sociais dos usuários, suas estratégias para sobreviver e, busca construir respostas interventivas que ultrapassem a perspectiva individualista, da comprovação do comportamento dos usuários e de sua condição social, ou seja, cria possibilidades de incluir na intervenção outras demandas de trabalho que não somente aquelas previamente estabelecidas pelo empregador. Ao tomar para o seu trabalho as questões singulares que envolvem a vida dos usuários, pode favorecer a análise das condições objetivas de vida desses usuários, reconhecendo-os como sujeitos que decidem sua própria vida. Neste sentido o assistente social tende a

⁶ Segundo Iamamoto e Carvalho (1983), a reprodução das relações sociais "[...] é a reprodução da totalidade do processo social, a reprodução de determinado modo de vida que envolve o cotidiano da vida em sociedade: o modo de viver e de trabalhar de forma socialmente determinada, dos indivíduos em sociedade." (IAMAMOTO & CARVALHO, 1983, p. 72)

reconhecer seu trabalho mediado pela relação entre o profissional e o usuário como aquele que melhor explicita o seu fazer.

Considerações Finais

A análise dos artigos publicados no periódico *Argumentum* apresenta várias possibilidades de compreender como o exercício profissional do assistente social tem sido reconhecido e tornado objeto de investigação. Analisar a profissão é fundamental para entender as expressões do exercício profissional, as mediações entre a formação e a materialização da dimensão interventiva. Além disto, os artigos sinalizam que não é possível entender o exercício profissional fora da lógica do assalariamento; da relação estabelecida entre o profissional e os usuários; da necessidade de planejar as ações desenvolvidas nos campos ocupacionais, incluindo aí a escolha dos instrumentos técnico-operativos; o necessário posicionamento ético frente complexificação das expressões da "questão social" e dos descompassos entre as determinações presentes no estatuto legal das políticas sociais e a gestão das políticas, incluindo aí, a importância do assistente social avaliar seu trabalho e reconhecê-lo inserido na dinâmica da vida social.

Referências

ALMEIDA, Ney T.; ALENCAR, Mônica M. T. **Serviço Social trabalho e políticas públicas**. São Paulo: Saraiva, 2011.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BATTINI, Odária. Atitude investigativa e prática profissional. In: *A PRÁTICA profissional do assistente social: teoria, ação, construção do conhecimento*. São Paulo: Veras, 2009.p. 53 - 77.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. **Código de Ética Profissional do Assistente Social e Lei 8662/93**, que regulamenta a profissão de assistente social, 1993.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas. In: *A PRÁTICA profissional do assistente social: teoria, ação, construção do conhecimento*. São Paulo: Veras Editora, 2009, p. 79 - 106.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da "questão social". In: **Temporalis**. Brasília: ABEPSS, Graflin, ano 2, n. 3, p. 41 – 49, jan./jul. 2001.

_____. A construção do Projeto ético-político do Serviço Social. In: **SERVIÇO Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 141-160.

SILVA e SILVA, Maria Ozanira da (coord.). **O Serviço Social e o popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2002.
YASBEK, Maria Carmelita. O Serviço Social e a construção dos direitos sociais. In: **A prática profissional do assistente social**: teoria, ação, construção do conhecimento. São Paulo: Veras Editora, 2009, p. 107-127.